

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2096 - 1/4

INTERDISCIPLINARIDADE AUXILIANDO NO INCENTIVO A
AMAMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL - UM OLHAR DE
GRADUANDOS DE ENFERMAGEM E BIOLOGIAAlmeida, Alexandre Loureiro¹; Amantéa, Mara Lúcia²; Brito, Débora de
Albuquerque Galvão³; Moraes, Tamyris Knupfer Mattos de⁴; Nunes, Alessandra
Sant'anna⁵; Santos, Renato Zanni dos⁶

Introdução: Muitas crianças ainda morrem por desnutrição, doenças diarréicas e respiratórias, que poderiam ser minimizadas por um processo que não custa nada – a amamentação: Um processo fisiológico que pode contribuir não somente para o desenvolvimento e crescimento saudável da criança, mas ainda sim, para a sustentabilidade ambiental. Desta maneira, o presente estudo tem como tema a amamentação e a sustentabilidade ambiental, que de acordo com estudiosos estão diretamente ligados, pois com o aumento do aleitamento materno, ocorre a diminuição do uso de muitos materiais como: metais para confecção de latas, papelão, papel, cola, plástico, e solda que seriam consumidos para a obtenção de embalagens de leite. A motivação surgiu por meio de estudos feitos pelos acadêmicos de enfermagem e de biologia, onde observaram a importância do aleitamento materno para a criança e sua fundamentação no contexto da minimização dos riscos ambientais. Com isso, o objeto de estudo é o aleitamento materno exclusivo e ainda traz como **objetivo:** Evidenciar a importância do aleitamento materno tanto para o binômio mãe-bêbe quanto para a sustentabilidade ambiental, mostrando a importância da enfermagem e da biologia para a orientação e incentivo a amamentação, contribuindo para a redução do impacto ambiental. **Metodologia:** A pesquisa realizada utilizou a análise sistemática, compondo uma pesquisa qualitativa descritiva, onde foi construído um protocolo como instrumento de trabalho, com rigor metodológico, através da seleção de artigos relevantes a temática em estudo, origem qualitativa e descritiva, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de partes de

¹ Mestre em biologia, docente do Centro Universitário da Cidade – UNIVERCIDADE.

² Doutora em enfermagem, docente da UERJ do departamento materno-infantil, docente da Universidade Estácio de Sá.

³ Acadêmica de enfermagem do sétimo período da Universidade Estácio de Sá. deborabrito@edu.estacio.br

⁴ Acadêmica de enfermagem do sexto período da Universidade Estácio de Sá.

⁵ Mestre em enfermagem, docente da UERJ do departamento médico-cirúrgico, Docente da Universidade Estácio de Sá.

⁶ Acadêmico de ciências biológicas do quinto período do Centro Universitário da Cidade – UNIVERCIDADE.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2096 - 2/4

livros e artigos científicos, de autores nacionais dos últimos nove anos. A busca realizou-se em bibliotecas, no site da biblioteca virtual em saúde e incluiu o site do ministério da saúde, utilizando as palavras-chaves: “sustentabilidade ambiental”, “aleitamento materno”, “amamentação”, e “ambiente”. A análise comparativa foi feita buscando um consenso entre a opinião dos autores. Foram realizadas vinculações entre os problemas detectados, a importância da amamentação para as crianças, principalmente nos seis primeiros meses de vida, e como esta contribui para o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental, minimizando assim o impacto ambiental. **Resultado:** Os estudos mostram que as preocupações com a saúde e com o desenvolvimento sustentável quebram barreiras e unem projetos para a tomada da consciência de como cuidar do ambiente pode ser benéfico para o ser humano. Desta forma, afirmam que tratar do aleitamento materno possui além de sua importância, fisiológica e nutritiva, também um componente ecológico, e desta forma que faz bem ao meio ambiente, visto que cuida da saúde física e mental da mãe e da criança, e minimiza agentes poluentes de ar, solo e água. A prática de uma alimentação irregular, não caracterizada pelo uso exclusivo do leite materno, pelo menos até os seis meses de vida, constitui claramente o aumento da morbidade, representada pelas doenças infecciosas, seguidas por desnutrição e carências de micronutrientes, devido também, a contaminação da água e diluição excessiva do leite. Porém, a falta de conscientização da população ainda aponta grande incidência de outras fontes de nutrientes antes dos primeiros seis meses de vida da criança. No período analisado pelo Ministério da Saúde, ocorreu uma melhora significativa do aleitamento materno, mas é persistente sua divergência entre as regiões do país, principalmente quando se pensa em nível de escolaridade das nutrizes. O Ministério ainda indica a diferença que existe com a meta da OMS. Um dos fatores responsáveis pelo declínio da amamentação, junto com a urbanização e a necessidade de se inserir a mulher no mercado de trabalho para o auxílio das despesas das residências, é a entrada no país da indústria de leite em pó e a propaganda destes produtos por meio de estratégias de marketing que atingem não só os profissionais de saúde, mas o público em geral, contribuindo para o aumento do consumo de produtos industrializados e desta forma para a utilização de resíduos não biodegradáveis que aumentam a dificuldade em se alcançar a

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2096 - 3/4

sustentabilidade ambiental. Desta forma, percebe-se a necessidade de orientação continuada desde o início do pré-natal. Com isso, a enfermagem pode ser o elo entre orientações sobre a amamentação e a sustentabilidade ambiental, bastando apenas buscar a integração com experiências e expectativas amplas, englobando outras graduações, o que fica claro ao avaliarmos juntos os cursos de enfermagem e biologia, que contribuem indicando focos importantes sobre ambiente saudável que possa ser exposto as gestantes, as nutrizes e a sociedade. **Conclusão:** A enfermagem e a biologia podem estar atuando juntas, efetivando um sólido ciclo de orientação, onde as bases da amamentação serão expostas de forma a explicar sua importância, incluindo a minimização de riscos ambientais as mães, desde o pré-natal, podendo ser levadas a toda população, incluindo o contexto escolar, promovendo um ambiente saudável, com cidadãos conscientes de toda a necessidade de conservação do ambiente, de forma a sustentá-lo a gerações futuras. BIBLIOGRAFIA: 1-MINISTÉRIO DA SAÚDE. **II Pesquisa de Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras.** Brasília – DF: Editora MS, 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pesquisa_pdf.pdf>. Acesso em: 15 julho 2009. 2-OSCAR, Andréa; SILVESTRE, Lysa Kelly; FREITAS, Maria Édila Abreu; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Aleitamento materno: evidência do espaço do enfermeiro. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte MG, v.5, n.1/2, 2001. Disponível em: <<http://dourado.enf.ufmg.br/remem/remev5.pdf>>. Acesso em: 13 junho 2009. 3-FERRÃO, Paulo Cadete. **Introdução a gestão ambiental: a avaliação do ciclo de vida e produtos.** São Paulo: Editora Press, 2005. 4-MULLER, Arnaldo Carlos. **Econologia do aleitamento materno. III Encontro interuniversitário de aleitamento materno e IV Encontro “PUCPR. Universidade amiga da amamentação”.** PUCPR, Curitiba, 2003. Disponível em: <http://www.pucpr.br/servicos/programas_saude/palma/arquivos/aleitamenteeologico.pdf>. Acesso em: 13 junho 2009. 5-BUENO, Milena Batista; et al. Duração da amamentação após a introdução de outro leite: Seguimento de coorte de crianças nascidas em um hospital universitário em São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo SP, v.5, n.2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2002000200002&lang=pt>. Acesso em: 01 junho 2009.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2096 - 4/4

Descritores: Amamentação, sustentabilidade ambiental, interdisciplinaridade.